

Jornal de Melgaço



Pagou de 260 a 264 em
 dinheiro, quatro centos e setenta
 e seis. N. 264
 de 1899
 A. B. de M.

Proprietario, Administrador
 e Editor
 Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração
 e Typographia
 Largo da Feira Nova

O CONVENIO

São do nosso estimado collega o «Tempo» os períodos que vão ler-se, recortados do seu artigo, com a mesma epigraphe que ahí damos:

E' necessario registrar esses períodos, para que se avalie o perigo do convenio que o governo trabalha para realisar.

«E' desenganar. No dia em que se assignar o convenio vem com elle, como annexo complementar indispensavel, a administração estrangeira!

A breves passos virá tambem a alienação dos nossos dominios coloniases.

Vamos demonstral-o. O paiz fará o que lhe parecer e o que muito bém quizer. Mas ignorancia do que lhe vae acontecer com o seguimento dos processos administrativos do actual governo, não a poderá jámais allegar.

A nossa demonstração tão sã e rigorosamente logica, ha de entrar pelos olhos dentro, tanto dos que conhecem, como dos que não conhecem as questões financeiras.

Os grandes elementos da nossa argumentação hão de ser dados fornecidos pelo proprio gabinete nos seus relatorios officaes.

Comecemos pelo principio. No relatorio apresentado pelo actual gabinete ás côrtes em julho de 1897 computavam-se em 7:282 contos os encargos que o Estado tinha a satisfazer em oiro no estrangeiro.

N'esta somma entrava como parcella a importancia destinada a satisfazer o juro e a amortisação do emprestimo dos tabacos.

Destaquemos esta parcella que não entra nos nossos calculos, porque para esta despeza foi destinado o rendimento dos tabacos até onde chegarem.

Mas subtrahida aquella somma, é preciso acrescentar não só aquellas em que o relatorio era omisso, mas outras já criadas ou a criar com a realisação do convenio.

E' indispensavel incluir na conta dos encargos a satisfazer em oiro a garantia ao caminho de ferro de Mormugão, a responsabilidade pelas obrigações do caminho de ferro de Ambaca, o augmento dos juros a pagar pela elevação da divida fluctuante no estrangeiro, os encargos do novo emprestimo para as necessidades do thesouro e para reforçar as garantias do Banco de Portugal, o encargo de um outro emprestimo para as despesas do convenio, que podem ir até um terço por cento do valor nominal dos titulos sujeitos ao novo regimen, e algumas outras despesas creadas por leis especiaes.

Computemos, portanto, approximadamente em sete mil contos os encargos a satisfazer em oiro.

Calculemos por outro lado as receitas das alfandegas em 12:000 contos.

O premio do oiro não pôde deixar de ser fixado por um calculo approximado de todas as probabilidades, em 50 por cento.

Temos pois que dos rendimentos das alfandegas só para os pagamentos em oiro vão 10:500 contos.

Ficam assim disponiveis dos redditos aduaneiros apenas 1:500 contos, que qualquer abalo cambial pôde rapidamente absorver.

A receita dos tabacos foi-se embora.

Não podemos contar com ella.

Quando esteve mais agravada a situação cambial chegou a receiar-se de que não bastasse nem para ocorrer ao juro e á amortisação das obrigações dos tabacos, e largamente se discutiu na imprensa se ao Estado corria ou não o dever de abonar uma percentagem supplementar para satisfazer integralmente aos portadores dos titulos.

Feito o convenio, as receitas das nossas alfandegas vão no mesmo caminho, e seguem a mesma sorte!

Na maior parte são precisas para ocorrer aos encargos da divida já existente e á que vae ser creada de novo.

O resto ficará para os outros pagamentos a fazer em oiro, quer dentro, quer fóra do paiz.

Com o convenio deixam de ser nossas as receitas aduaneiras, como com o celebre emprestimo de 1891 deixou de ser nosso o rendimento dos tabacos.

A administração estrangeira vem como companheira inseparavel da hypotheca das alfandegas.

O credor estrangeiro nem abona mais um real sem intervir na administração das rendas que lhe são adjudicadas, nem deixa o Banco de Portugal em mão portuguezas com o recio de que, para ocorrer aos encargos do orçamento, elevem a circulação fiduciaria, a taes proporções que o papel fique completamente depreciado e sem valor, e ao estrangeiro não convém papel que não represente ouro.

Postas com dono as duas grandes receitas do Estado, tabacos e alfandegas, que podiam servir de base a valiosas operações financeiras, como se hade pagar a indemnisação que vae ser decretada pelo tribunal de Berne?

As colonias é que hão de pagar tudo!

Desde que tudo foi vendido e empenhado, resta unicamente o territorio nacional para a garantia das responsabilidades do thesouro!

O tribunal de Berne não tem que condemnar nem que absorver.

Já ministros portuguezes decretaram a condemnação do seu paiz, reconhecendo, sem esperar a decisão do tribunal arbitral, e antes como base do compromisso arbitral, que Portugal tinha obrigação de pagar!

O tribunal suizo, tem apenas a verificar o quantum havemos de pagar.

Já não ha modo nem maneira de nos esquivarmos ao pagamento de que os juizes do tribunal arbitral, julgarem devido aos adjudicatarios do caminho de ferro de Lourenço Marques ou aos seus representantes!

Mas se a publicação da sentença que fixa as sommas que nós devemos a Mac-Murdo vier quando as nossas grandes receitas estiverem todas presas, e quando não tivermos recursos para onde appellar, que havemos de fazer?

E' forçoso recorrer á venda do territorio nacional!

Secção litteraria

O segredo do Egipto

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO.

Por meados do ultimo seculo, vivia no Baixo-Egypto um alquimista chamado Myrton; era um profundo auctor cavalitico iniciado nos mysterios d'Osiris e d'Isis, deuses do Egypto que representam conjuntamente influencias beneficicas.

Este chimico tinha um filho, Nausis, interesseiro e egoista que não possuia nenhuma das qualidades de seu paiz, e como este, absorvido pelo estudo, tinha descurado da sua educação, o joven, abandonado á sua propensão viciosa, tinha-se tornado um máu cidadão. No final dos seus dias, o velho Myrton, que não tinha cessado os seus estudos, tinha á força de buscas e combinações, descoberto um elixir milagroso, do qual nunca tinha annuciado o segredo a ninguem.

Sentindo approximar-se o seu fim, chamou seu filho, e fixando olhares inquietos sobre elle, fez-lhe o seguinte discurso, muitas vezes interrompido pela falta das forças que o abandonavam:

—Breve, meu querido filho, a morte me vae fechar os olhos. Eu devo deixar-te, a ti que tanto amo, abandonar os meus livros que teem sido a consolação da minha vida, renunciar a estudos que, talvez fossem de immensa utilidade para o genero humano e dos quaes a gloria recahiria sobre ti—Morrer!... Mas não, eu não morrerei se tiveres por mim alguma da affeição que te dedico.—Meu filho, vez este frasquinho? se queres conservar os meus dias, faz-me engulir o contheudo d'elle depois que exale o ultimo suspiro; resuscitarei e tu poderás de novo apertar nos teus braços um pai que muito te quer e que te prodigalisará novas provas da sua ternura...

Depois de pronunciar estas palavras, Myrton desfalleceu, inclinou a cabeça e espirou.

A morte do pai pouco incommodou Nausis. Como disse, elle era egoista, e estimar aos outros mais que a si proprio parecia-lhe uma tollice.

Em lugar de se apressar a dar movimento e vida ao cadaver inanimado do velho alquimista, começou a fazer reflexões que provavam que a piedade filial não era a sua virtude dominante.

—O bom homem está velho, disse elle, e sobrecarregado de enfermidades; o que voltará fazer a este mundo? Para que prolongar mais em soffrimentos os ultimos destroços d'uma existencia murcha e fastidiosa? O repouso é dado aos justos no tumulo, as suas cinzas ali repousarão em paz!... Eu, ao contrario, sou joven, cheio de esperanza e de futuro; este maravilhoso especifico ser-me-ha d'uma utilidade bem grande, se me succeder alguma catastrophe no meio da minha carreira. Aventureiro como sou, serei feliz talvez por ter este recurso, porque a vida é doce quando se percorre alegremente!... Se elle ao menos tivesse deixado dois frascos, não poria obstaculo... Mas não, um só, eu não devo hesitar. Alem d'isso, em não obedecer-lhe, presto-lhe um verdadeiro serviço.

Isto dito, aperta cuidadosamente o frasco, amortalha muito assiadamente seu pai, não deixa de chorar decentemente a sua falta e deposita-o no tumulo.

Vinte annos se tinham passado depois da morte de Myrton; a sciencia chorou por muito tempo um dos seus mais firmes cultivadores e Nausis tinha perdido na libertinagem e nas loucuras a recordação do seu crime.

Carregado d'um parricidio, tinha elle esgotado a taça dos prazeres, tinha abafado o grito da sua consciencia no tumulto da orgia; mas a voz do remorso terminou por ser a mais poderosa, e atormentado por visões estranhas, via a noite dirigir-se-lhe ao cadaver de seu pai.

Apezar de que para almas d'esta tempera o casamento não pareça senão uma convenien-

cia social, Nausis tinha-se casado e tinha tido uma filha, Mnésida, que emquanto ao moral era a perfeição do pai.

Depois de alguns annos passados na dissipação, Nausis adoeceu, mas como a vida é um fructo do qual ninguem se sacia, por mais amarga que ella seja, Nausis vae approximar a sua ultima hora com horror.

Elle fez chamar a filha que, entre outros defeitos, era avara; fel-a persuadir que se ella quizesse, depois da sua morte, administrando-lhe a mysteriosa poção, ella veria o seu cadaver transformar-se n'uma enorme massa d'ouro.

Mnésida era pouco credula, mas logo que seu pai cessou de viver, reflectindo que não arriscava nada em ensaiar, entra no quarto do defunto e fez-lhe engulir uma porção d'aquella singular medicina.

O prodigio logo ás primeiras gottas os olhos do cadaver se animaram, tornaram-se fixos, a bocca abriu-se-lhe de uma maneira horrorisante e o coração começou a palpitar-lhe com força. Mnésida horrorisada, quiz fugir, aperta-se contra a parede, o frasco cae-lhe, o licôr espalha-se pelo soalho, e Nausis, que não tinha engulido a quantidade suliciente, volta logo para a morte para nunca mais sair d'ella.

O segredo de Myrton nunca mais foi encontrado.

Maurice de Baudry

Trad. por Pires Teixeira

CARTA DO PARÁ

Pará, 10 de dezembro de 1898

Sr. Redactor

Aos portuguezes n'este Estado não passou desapercibida a inolvidavel data do 1.º de Dezembro, a qual foi festejada com uma imponente sessão solenne realisada nos salões do Gremio Litterario Portuguez, devida a iniciativa da sociedade de soccorros mutuos «Vasco da Gama». O palacete do referido gremio, externamente illuminado por uma immensidade de balões venezianos de varias côres, estava d'um effeito maravilhoso. Internamente, innumeradas lampadas de luz electrica, com o seu brilhante clarão faziam sobresahir a decoração dos salões preparados com todo o esmero. A sala principal via-se repleta de numerosas familias e de representantes da nossa colonia.

A praça da Independencia, onde funciona a referida agremiação, estava cheia de espectadores que repetiam os applausos que se manifestavam nos salões. Uma prolongada salva de palmas, e o som dos hymnos da Carta e Brasileiro, ouvidos em pé, annunciaram a

entrada dos ex.^{mos} dr. Adelino Mello, consul portuguez, e Rodrigues Valle, orador official da solemnidade. Dirigindo-se ao final da sala, para aquelle fim preparada, o sr. dr. Adelino assumiu a presidencia da assembleia, pronunciando um bem elaborado discurso, no qual lembrou os 60 annos do nosso ignominioso caprivo e o valor heroico d'aquelle punhado de conspirados que, desprezando a vida, procuraram quebrar os grilhões da nossa tyrannia.

Terminou o seu discurso erigendo calorosos vivas á familia real portugueza e á independencia de Portugal, os quaes foram correspondidos com grande enthusiasmo, fazendo-se ouvir em seguida a magnifica orchestra do professor Roberto Barros, que executou o Hymno da Restauração, o qual foi muito applaudido.

Dada a palavra ao orador official, sr. Valle, um talentoso orador, referiu-se a Portugal lembrando as afflicções e tormentos passados pelo povo portuguez, especializando o periodo decorrido de Agosto de 1580 a 1 de dezembro de 1640, o qual representa o naufragio da honra e soberania lusitania, salva pela coragem de Vasco da Gama, a arca sagrada onde foram esconder-se os brios lusitanos, de cujos o nome são «Os Luziadas», de Camões. Ao terminar foi aclamado com delirio e com prolongados vivas á patria portugueza.

Seguiram-se muitos outros oradores, sendo todos muito applaudidos, e bem assim a orchestra que com mestria executou: o Hymno do Centenario Henriquino, de Keil; a marcha «Amor da Patria», de E. Fonseca e a melodia «Patria Querida», de J. Alberto; terminando os festejos com a execução do Hymno da Carta, findo o qual foram levantados muitos brindes.

Continua

FACTOS & NOTICIAS

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Tendo terminado o quinto anno da sua publicação o JORNAL DE MELGAÇO, pedimos porisso a todos os nossos estimados assignantes, tanto d'este concelho como dos de fora, e

FOLHETIM

A VINGANÇA DOS PARTIDOS

—De vosso pai assassinado pelos absolutistas a 12 de maio dia da entrada do rei; e assassinado cobardemente por D. Cesar de Fuentes, em casa de quem elle havia procurado um asilo... Traidor!... aleivosos!... Este homem tinha ido para fóra de Madrid esconder a sua vergonha; mas ha alguns dias que para aqui voltou, e o momento do seu castigo é chegado. Vamos pois ver se vós sois um homem de coração, se sois

bem assim aos dos diferentes pontos do Brazil, com excepção dos do Pará, a fineza de satisfazerem a importancia das suas assignaturas logo que para esse fim sejam avisados pela respectiva estação postal, ou quando lhes seja apresentado o competente recibo, afim de nos evitarem maiores despezas e trabalho com novas remessas.

Antecipadamente, agradecemos a vossa assignatura a este pedido.

REDAÇÃO

Subscrição

Gostosamente vamos dar publicidade aos nomes dos nossos benemeritos patrios, residentes no Pará, que concorreram para a esmola de réis 100\$000, destinada aos pobres d'este concelho, por occasião do Natal.

Eis a relação, deixando de fazer referencias pessoas a cada um dos dignos subscriptores, para não offendermos a sua reconhecida modestia:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes: Manoel Barreiros... 50\$000, Victor M. Melleiro... 50\$000, Aleixo... 30\$000, Farias, Teixeira & C.ª 20\$000, Sousa Oliveira & C.ª 20\$000, José J. Gomes & C.ª 20\$000, Marques & C.ª 20\$000, Alberto A. S. Tavares 20\$000, Antonio J. Moreira... 20\$000, Antonio A. Salgado... 20\$000, Thomaz S. Lourenço 20\$000, Luiz Candido Esteves 20\$000, Manoel Alves... 20\$000, Sergio Arthur Baleixo 20\$000, Victor Manoel Vaz... 20\$000, Um Melgacense... 20\$000, Norberto C. Santos... 10\$000, José Joaq. Marques... 10\$000, Antonio C. Côrtes... 10\$000, José Alves... 10\$000, Camillo de Amorim... 10\$000, J. L. Goncalves... 10\$000, J. Esteves & C.ª... 5\$000, Secundino A. Cunha... 5\$000, Manoel M. Domingues 5\$000

Total... 465\$000

Que, ao cambio actual, corresponde á quantia de 100\$000 réis, moeda portugueza.

A eleição da Ponte da Barca

O Supremo Tribunal administrativo confirmou a eleição municipal de Ponte da Barca. Muitos parabens aos nossos valentes correligionarios d'aquelle concelho.

um bom filho, e um bom hespanhol.

Acabando de proferir estas palavras com vós solemne, Pères de Sá levantou-se, abriu a um canto da casa uma porta, cuja existencia ninguem teria suspeitado; e tomando a D. Luiz pela mão, o foi levando atrás de si por um corredor escuro até entrarem em um subterraneo, onde estavam cinco ou seis pessoas assentadas á roda de um brazeiro, e fumando os seus cigarrilhos.

—«Eil-o aqui: diz Perez apresentando bruscamente D. Luiz aos seus amigos.»

—Todos se levantaram, e cercaram o joven cavalheiro.

—«Estes hespanhoes que aqui vedes, lhe diz Perez de Sá, como vós perderam um pai, um irmão, um parente, ou um amigo no sanguinario dia 12 de maio: e sabeis vós de que

Luctuosa

Devido a um laborioso parto, ao qual de nada serviram os recursos da sciencia medica, falleceu ante-hontem n'esta villa, ás 5 horas da madrugada, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Escolastica de Las-Casas Ribeiro Lima, virtuosissima esposa do sr. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima, apreciavel cavalheiro de Melgaço e muito digno presidente da camara municipal d'este concelho.

E' com verdadeira magua e profundo pezar que registramos esta nova, não só porque conheciamos, bem de perto, as suas nobres qualidades e fino trato, mas tambem porque era sabido de todos que a finada, nova ainda, era esposa amantissima, filha estremecida e adorada e por todos muito estimada.

A noticia do seu fallecimento espalhou-se rapidamente n'esta villa, causando no coração de todos que a conheciam, a mais profunda consternação.

Tomamos, porisso, parte na dôr que, tão inesperadamente, veio ferir o coração de seu desolado esposo e, a toda a demais familia enojada, enviamos os nossos mais sentidos pesames.

O funeral da desditosa senhora realisa-se hoje na igreja matriz d'esta villa, ás 10 horas da manhã, do qual fallaremos detidamente no nosso proximo numero.

Bom conselho

Como estamos nas proximidades do fim do anno e, portanto, em vesperez das festas do Natal e Anno bom, vamos dar um bom conselho a todos os nossos leitores que tenham de fazer presentes a suas esposas, mães, irmãs, sobrinhas, etc. n'uma palavra, a essa adoravel creatura, que se chama: a mulher.

Ora, como os leitores não ignoram que o principal ideal da mulher consiste na moda, o conselho que nós lhe damos e que custa realmente uma bagatella, comparado com outros brindes que se offerecem e que as não podem satisfazer mais agradavelmente, é o de mandarem fazer uma assignatura em nome da pessoa a quem se destina o brinde á:

«Moda Elegante», excellente publicação semanal illustrada de modas, de que são proprietarios os acreditados livreiros-

elles tratam? De vingar-se.»

Então contaram a D. Luiz todos os pormenores da morte de seu pai; porém não é de homens apaixonados, de exaltados inimigos politicos, que se deve esperar uma narração fiel e sincera. Homens perseguidos, barbara e vilmente maltratados pelas ruas publicas não podem crer na lealdade do partido seu inimigo. Disseram a D. Luiz, que D. Cesar de Fuentes, em desprezo da lei sagrada da hospitalidade, havia assassinado por sua propria mão a D. Thomaz, que tão generosamente delle se havia confiado; e que este assassinio, senão o mais cruel, era sem duvida o mais infame de todos os que se commetteram em Madrid por aquella occasião. «Vós estaveis em França, lhe disseram, e não podteis presenciar taes scenas de horror; mas hoje o vosso

editores de Paris, os srs. Guillard, Aillaud & C.ª, 96, boulevard Montparnasse.

Os que seguirem o nosso conselho verão quantos sorrisos e alegrias despertam áquellas a quem fizerem tão delicado brinde.

Na Orada

Na tarde do dia 25, realisou-se no arraial da capella da S. da Orada, o passatempo que annunciamos na nossa local de 22, o qual constou de corridas a pé e de sacco, muita cambalhotada dada pelos rapazes a disputarem qual devia juntar mais figos d'uma ceira que para aquelle fim foi deitada entre elles, e da morte do gallo, divertimento que muito agradou, terminando com o sorteio de dous fatos, sendo os premiados Aurora Augusta Rodrigues e Laura de Jesus Rodrigues.

Como a tarde esteve bonita, foi grande a concorrência a assistir áquelles brinquedos, passando-se ali duas a tres horas em constantes gargalhadas.

Licença

Ao sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, muito digno delegado do procurador regio n'esta comarca, foram concedidos 30 dias de licença.

PAQUETES

Para o Pará seguem a 5 de janeiro os vapores: inglez *Tresco* e portuguez *D. Amelia*, os quaes sairão de Leixões no dia 3, data em que as cartas para aquelle destino devem ser postas no correio d'esta villa.

A mala do vapor inglez *Origen*, saído do Pará em 20 do corrente, deve chegar aqui na noite de 2 ou 3 do mez proximo.

Diario de Noticias Illustrado

E' um verdadeiro primor o numero do Natal publicado pelo nosso estimadissimo collega «Diario de Noticias», e do qual nos foi offerecido um magnifico exemplar.

Agradecemos a amavel offerta e felicitamos mui cordalmente este nosso collega pelo excellente trabalho que expoz á venda, o qual, sem duvida, deve ser pelo publico muito apreciado.

Por falta d'espaco não podemos publicar o sumario d'este bello livro, do que pedimos desculpa áquella illustre redacção.

dever é vingar a morte de vosso pai.»

Todos estes individuos eram homens d'acção, todos gravemente comprometidos, e mesmo a cabeça de alguns d'elles estava posta em preço: elles queriam sangue, e a sua raiva não admittia dilação. O furor do partido os impellia, e lhes inflamava a sede de vingarem seus parentes e amigos assassinados. Todos a uma vós arrancaram os seus punhaes.

—«Vossa mãe, diz Perez de Sá, apresentando a D. Luiz o seu punhal, vossa mãe sabe, que vós estaes agora aqui comnosco, e de lá ella vos abençoá, se vos mostrardes digno d'ella e do nome de vosso pai.»

—Conduzam-me a D. Cesar, respondeu D. Luiz, cuja cabeça começava a exaltar-se; e eu vos respondo pela minha coragem, e ainda pela minha for-

Historia de Portugal

Temos presente o fasciculo 15 d'esta monumental edição, com o qual termina o 3.º tomo. A Empresa, com um arrojado e tenacidade pouco vulgares, conseguiu ir além de quanto se podia esperar do seu louvavel empreendimento, apresentando uma edição que excede as similares estrangeiras. Os desenhos executados pelo notavel artista Roque Gameiro, ou sob a sua direcção, são de uma belleza inexcedivel, mantendo rigorosamente os costumes das epochas a que se referem, o que enriquece notavelmente a obra prima do eminente e mallogrado escriptor, Manoel Pinheiro Chagas.

A Historia de Portugal, repleta de actos heroicos, muitos dos quaes reverteram em proveito de toda a humanidade, pôde defrontar-se vantajosamente com as de todas as nações, ainda as d'aquellas que mais se orgulham dos feitos dos seus antepassados. Infelizmente a maioria dos nossos concidadãos, penoso é confessal-o, não a conheciam. Pinheiro Chagas, com a sua notavel intuição, conhecendo quanto essa falta, em parte, era devida a não haver uma Historia Patria que, embora rigorosa na exposição dos factos e justa na critica, fosse escripta n'uma linguagem facil e attraente, metteu hombros á empreza conseguindo, como sempre, o fim a que mirava. Faltavam, porém, as illustrações, indispensaveis n'uma obra d'este genero. Foi essa lacuna que a Empresa da nova edição da Historia de Portugal resolveu prehencher, e embora a muitos se affigurasse impossivel levar a cabo esse intento nas condições desejadas, ella repetimos, excedeu quanto se podia esperar, e se podia esperar, n'um meio tão restricto como o nosso.

Desnecessario se torna, pois, reclamar esta obra, que estamos certos, pessoa alguma, ainda a menos culta, deixará de possuir, tanto mais que, embora com os requisitos que enumeramos, está ao alcance de todas as classes, pois a assignatura é aos fasciculos semanaes de 60 réis ou tomos mensaes de 300 réis, conservando a Empresa a assignatura permanente.

Camara municipal

Por falta de numero legal não houve sessão da camara municipal d'este concelho, na quarta-feira da semana passada.

tuna, porque o ceu é justo, e de certo não permittirá que o filho succumba, combatendo para desaffrontar a memoria de seu pai... Porém, bravos hespanhoes, o que significa esse punhal, que me offereceis? Quero uma espada, uma espada é que deveis dar-me.

—Pois pensais n'um desafio? exclamou um individuo de aspecto feróz chegando-se a D. Luiz: por ventura um vil assassino deve vingar-se por um desafio ideal? Quando vosso pai cahiu aos golpes de D. Cesar, tinha elle uma espada na mão para se bater?»

A um canto do escuro subterraneo conservava-se assentado um velho hespanhol, embuçado no seu capote. Perez de Sá chegou-se a elle, falou-lhe em voz baixa, e depois disse para D. Luiz.

(6) Continua

Natal dos pobres

A pessoa encarregada da distribuição da esmola de 100,5000 réis, mandada do Pará pelos nossos benemeritos compatriotas ali residentes, para os pobres d'este concelho, pede-nos para que publiquemos a relação dos individuos por quem foi distribuida a referida esmola, o que passamos a fazer gostosamente.

Eis as quantias que foram remetidas para cada uma das freguezias abaixo mencionadas:

Prado.....	35500
Remoães.....	25000
Alvaredo.....	35000
Penso.....	35000
Paderne.....	45000
S. Paio.....	35000
Rouças.....	35500
Chaviães.....	35000
Paços.....	35000
Christoval.....	35000
Fiães.....	45000
Gave.....	35000
Couso.....	35000
Parada do Monte....	35000
Cubalhão.....	35000
Lamas de Mouro....	25000
Castro Laboreiro....	45500

Somma... 535500

Razella..... 25000

Freguezia da villa

Claudina Cabral.....	500
Anna Tropas.....	500
Anna Joaquina Vaz, v.ª	400
Anna Luiza Esteves, v.	400
Maria Rodrigues.....	500
Candida Alves.....	800
Theresa Gonçalves....	500
Viuva do sapateiro Ba-	
leixo e neta.....	800
Viuva do Lima.....	500
Aurelia Polinaria....	400
Rosa Latona.....	400
Maria Cacollas.....	400
Josepha Barrenhas....	400
Margarida Porteira....	400
Virginia.....	400
Antonio Pernhas.....	400
Paulina.....	400
Emilia da Delina.....	400
José Manoel.....	500
Maria de Araujo.....	400
João de Araujo.....	400
José Candido Domín-	
gues.....	400
Constança da Rocha	
Serandão.....	500
Maria Thereza.....	400
Maria Molleira.....	400
Viuva do Claro.....	400
Maria C. Fernandes....	400
Manoel Joaquim Domí-	
ngues.....	400
Maria Domingues....	500
Rosa Joaquina Vaz....	500
Marianna R. Domín-	
gues.....	500
Ludovina Lourenço....	400
Claudina Rosa Baleixo	
Anna R. Dias.....	400
Maria A. Lourenço....	400
Maria Felgueiras.....	500
Albina Cuca.....	500
Viuva de Miguel Duque	
Maria Joaquina Gon-	
calves.....	400
Viuva do Mentana....	400
Marianna Pata.....	800
Antonia Trancoso....	500
Innocencia Rata.....	400
Mathilde Marques....	400
Maria Rosa Lamas....	400
Maria do Carmo (Ex-	
posta).....	400
Justina Pereira.....	400
Carlota Colmeiro....	400
Carlota Lagareto....	500
Cuca Velha.....	400
Julia Cuca.....	400
Rita do Pontilhão....	700
Rosa E. Fernandes....	400
Candida do Bento....	400
Familia do sapateiro	
dos Arcos.....	15000
Adelina, do Manoel da	
Rosa.....	400

Somma... 815500

Continua.



Não se riam, não se riam porque não ha ninguem que não cometta o seu peccadito. E' verdade que ella foi grande, mas como honrar o monumental acontecimento da vespera do Nascimento, d'aquelle que veio ao mundo para remissão dos nossos peccados, sem apanhar uma môna bruta?

E depois, o aroma do mel, que nos causa sensações melhores que a embriaguez causada pelo opio, transportandonos ao paiz das maravilhas, onde a vida é uma constante delicia, foi quem me illudiu.

Felizmente que o meu chapéu de pelo nada soffreu na grande borrasca, porque, prevendo o que me succedeu, tinha-o posto com todo o cuidado no cabide, onde não soffreu a menor *arranhadura*, pois toda a scena, depois da ceia, foi desempenhada a ressonar sobre o soalho. Ainda assim, o meu maior pezar é o não me ter durado, pelo menos, até á Paschoa.

Que agradável e delicioso sonho me produziu! «Eu estava no Paraizo com muitos amigos. Uma grande ceia, que constava de bacalhau com batatas, polvo com arros, trutas de escabeche e uma grande variedade de eguarias. Proximo da meza estava uma grande pipa, encetada para servir na occasião, na qual muito escarranchado estava montado o Julio Pinto, muito vermelho, com os olhos a *chispar*, dando soccos sobre ella, dizendo com grande entusiasmo:—hoje... ou eu ou elle; o nosso duello só terminará com o desapparecimento d'um de nós!...»

O Xico, que já julga o Julio da familia, aconselhava-o a que tivesse prudencia, dizendo-lhe que se accommodasse, que os duellos no nosso paiz não eram permittidos e que ficavam todos desgraçados, citando-lhe os artigos do *codigo*, os quaes demonstravam a criminalidade de todos nós e as penas com que seríamos punidos.

O José Almeida, seguro ao bigode e com a cabeça um pouco inclinada, ora para um ora para outro lado, como quem não encontra posição agradável, a muito custo, dirigiu-se ao Julio, com a voz um pouco arrastada, dizendo-lhe:—O' Julio, respeita teu thio!

O Jayme, com os olhos muito pequeninos e n'um grande movimento a piscarem como duas estrellas, e com aquelle risinho que lhe é habitual, apontava o Pires, que tinha nas costas, sobre a jaqueta, um grande emplasto de vinho com mel e pasteis de abóbora.

O Antonio da Calçada, a dormir sobre a meza, sonhava... que a quinta da *Formiga* lhe

tinha produzido dez pipas de vinho... que tinha descoberto o remedio para a molestia das videiras e que o limociro resuscitara.

O sr. Bayão, com os olhos muito abertos a ler a lista da grande *bruta* do Natal, da qual tinha apanhado um decimo do premio *taludo*, queria com toda a urgencia o seu predio da Praça do Commercio apeiado e feito de novo, todo *apilado*, e madeiras todas de castanho, de fôrma que por mais conto menos conto, o que está a fazer o Gaspar ficasse abaixo tres furos.

O Napoleão, a chorar abraçado ao carteiro, dizia-lhe que nem todas as drogas da pharmacia do Barreiro eram sufficientes para o pôr bom. Que tinha mandado deitar as cartas e lhe disseram que estava atacado de *mau olhado*, e do que necessitava era de que lhe fizessem os exorcismos, pois que se os não fizesse, logo que o *tinioso* saísse do meu compadre mettia-se n'elle.

De repente, ouve-se muzica e eis que chegam: O Egas a tocar *armonica*, o Carlinhos rabeça e o Esteves, da Loja Nova a cantar o «Vai-te embora Antonio.»

A chegada da *orchestra* causou um delirio extraordinario, sendo os musicos, ao terminarem a peça, victoriados com prolongados vivas. Em seguida, começou um estrondoso baile, do qual o barulho fez-me acordar e... ainda agora sinto nas costellas os effeitos do *fofo* soalho em que até com as botas calçadas, tinha passado a noite

Linguarudo.



Fazem annos:

Hoje—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Gertrudes Gonçalves da Rocha.

A'manhã—o sr. Cicero Solheiro.

Sabbado—o sr. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima.

Domingo—os srs. Alberto A. da Silva Tavares, e Viriato Luso Augusto Ferreira.

Terça-feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Izabel Sophia Pereira Pimenta de Castro Pitta Barros e o sr. dr. José Vicente Corrêa dos Santos Lima.

CARTEIRA

—Regressou de Lisboa, o sr. José Ferreira Las-Casas.

—Esteve aqui o sr. D. Luiz Anguiano Rodrigues, da casa da Fraga, Albeos.

—Esteve em Monsão, com sua ex.^{ma} esposa, cunhada e interessante filhinho, o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, digno delegado do procurador Regio n'esta comarca.

—Acha-se entre nós, o menino Alfredo Candido Pinto Alves, estimado sobrinho do sr. José Candido Gomes d'Albreu.

—Vimos aqui no ultimo domingo, com sua ex.^{ma} esposa e interessantes filhinhos, o sr. Manoel de Jesus Puga, digno recebedor da comarca de Monsão.

—Acha-se doente, o sr. José Augusto Teixeira, digno escripturario de fazenda.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

—Acha-se entre nós o sr. João da Cunha Moraes, digno arrematante dos impostos municipaes d'este concelho.

—Acha-se em Ponte do Lima, o sr. Antonio Severo de Freitas, digno escrivão do juizo de direito d'esta comarca.

—Tem passado incommodado, o nosso presado amigo sr. Justiniano Antonio Esteves.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Regressou a esta villa, o sr. dr. José Vicente Corrêa dos Santos Lima, illustrado juiz de direito na comarca de Tavira.

—Vimos aqui no domingo passado, de visita a sua familia, o sr. Ignacio Teixeira Couto, digno 2.^o sargento da guarda fiscal, em Vianna.

—Regressou de Braga, o sr. Abilio de Magalhães.

—Tambem se acha entre nós o sr. Manoel Duarte Franco, digno 2.^o sargento da guarda fiscal.

DECLARAÇÃO

João da Cunha Moraes, arrematante dos impostos indirectos municipaes, d'este concelho de Melgaço a cobiar no anno de 1899; declara para todos os effeitos que continua a ter estabelecido em Penso o posto fiscal, continuando a ser empregado do mesmo posto, Sebastião de Carvalho, morador no logar do Bairro Grande á margem da estrada real n.º 23, aonde deverão ser manifestados todos os generos sujeitos ao imposto municipal e

importados para n'este concelho serem expostos á venda durante o anno de 1899.

Declara mais que continua com a sua residencia n'esta villa para o effeito dos generos produzidos n'este concelho e que achando-se actualmente doente, é seu proposto, Antonio Joaquim Esteves, negociante n'esta villa.

E para constar mandou affixar editaes nos sitios do costume.

Melgaço, 29 de dezembro de 1898.

João da Cunha Moraes

Arrematação

No proximo dia um de janeiro, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por 11 horas da manhã, será arrematado pelo maior preço a cima da sua louvação o seguinte: 108 litros de vinho tinto, em bom estado, que foi avaliado em 3:600 reis; 165 litros de milho, em espigas, avaliado em 3:300 reis. Destes generos é depositario Manoel Ignacio Ribeiro, do logar dos Raposos, freguezia de Prado, arrolados no espolio de Maria Joaquina dos Santos, do dito logar.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(9) Mendes d'Alcanta

O escrivão,

Miguel Augusto Ferreira.

AO PUBLICO

José Maria Durães, da Portella, de Chaviães, faz publico que vende a sua casa «Nova», com todos os seus rocos, sita no mesmo logar e freguezia.

Para ver e tratar com o mesmo. (10)

RICA

JOAQUIM DEGAS AFFONSO

CORREDOURA

PRADO

NESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedães, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 reis e agora vende a 15000 e 7500 reis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.

Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.

Guardasóes a 750, 15000 e 10100 réis.

Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.

Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200

Chal'es a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 250 réis.

Pannos crus, desde 70 a 180 réis.

Sal de Setubal, a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

A Loja do RICA PATA, peis, acompanhados do correspondente nicles. (8)

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

Especialidades para inverno

LIQUIDAÇÃO

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.

Côrtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 réis o metro.

Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro. Outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magnificos côrtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachetés de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280, 300, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodão, para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasôes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitios, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e louca de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 100 rs. e mais preços.

Molduras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lenções, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a prestações ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.

Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodes e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGACO

ALFAYATERIA MODERNA

SOB A DIRECÇÃO

DE

FRANCISCO J. RIBEIRO

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGACO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confecção.

Preços sem competencia. (6)

CONTRA A TOSSE

XAROPÉ PEITORAL JAMES

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

(5)

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo

300 réis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal.

Dirigir os pedidos de assignaturas: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95.

PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo

60 réis 60

ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'esta vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

(4)

TIPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGACO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços mdoicos. (3)

Jornal de Melgaco

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno	15000 réis
Semestre	6000 »
Africa (anno)	25000 »
Brazil (")	35000 »

ANNUNCIOS

Por cada linha	30 réis
Outras publicações contracto especial.	007
Numero avulso	20 »

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginea da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua açção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas americanas, de constituição debil em geral, que carecem de ferro no organismo. Reganmente autorizada e privilegiada.

(2)

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA AMORIM

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18
VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. **Inalteraveis.**

PERFEIÇÃO E NITIDEZ.

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS "MIGNONET"

A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia.

Especialidade em retratos de creança. Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficeis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOEL EUROPA

VIANNA

(1)